



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Delineamento Epidemiológico A Respeito Dos Atendimentos Realizados No Brasil Voltados Aos Portadores De Sífilis Congênita

Autores: Mirian Paiva Silva; Danillo Caiado de Castro Dragalzew; Filipe Rodrigues de Sousa Borges; Lara Cristina Rocha Alvarenga; Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso; Bráulio Brandão Rodrigues; Danielle Teles de Lima; Diogo Teles de Lima; Gabriela Figueiredo de Araújo; Lucio Mauro Bisinotto Junior

Resumo: Objetivo: Delinear um perfil dos atendimentos aos pacientes portadores de sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2010 a 2017. Metodologia: Trata-se de um delineamento retrospectivo e quantitativo com abordagem por corte transversal realizado no Brasil entre os anos 2010 a 2017. Os dados foram obtidos através do sistema DATASUS, de ordem secundária, na categoria de base de dados no Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Utilizou-se como variáveis do estudo o sexo, faixa etária, ano de internação, caráter e tempo de permanência no serviço. Resultados: Entre 2010 e 2017 foram avaliados 70.267 pacientes com o diagnóstico de sífilis congênita em regiões do Brasil, destes, 33.576 (47,78%) são homens e 36.691 (52,21%), mulheres. Nos anos da pesquisa, foram notificados apenas 3.790 (5,39%) casos em 2010 e 15.299 (21,77%) crianças foram diagnosticadas com sífilis no Brasil em 2017. Evidenciou-se, também, que 69.500 casos de sífilis congênita foram diagnosticados em crianças menores de 1 ano, ocorrendo 767 notificações após esse período. A maior incidência concentra-se na região sudeste do país, com 42,79% dos casos em detrimento dos 3,66% da região centro-oeste. Por fim, dos pesquisados, 66.924 foram classificados em caráter de urgência, permanecendo cerca de 10 dias em internação e com gasto médio público de 750 reais por hospitalização. Conclusão: Pode-se inferir a partir dos resultados propostos que a prevalência de sífilis congênita na região sudeste deve-se à maior oportunidade de serviço médico e maior contingente populacional da área diagnóstica. Destarte, o aumento de casos notificados deve-se à, principalmente, evolução do processo diagnóstico no serviço médico. É imperativo, por sua vez, investir em medidas preventivas para que os números, alarmantes, decresçam nos próximos anos.